

NOTA TÉCNICA SOBRE OS ATENDIMENTOS DE FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA FRENTE À PANDEMIA COVID – 19.

A fisioterapia é parte essencial do tratamento multiprofissional do paciente oncológico. No entanto, assim como em todas as áreas de assistência à saúde, o Fisioterapeuta Especialista em Oncologia deve zelar pela segurança do paciente.

Avalie constantemente a condição de saúde do paciente, principalmente dos submetidos à terapia adjuvante com possibilidade de imunossupressão.

Avalie individualmente e constantemente a necessidade do paciente em manter a fisioterapia neste momento, assim como a frequência de consultas fisioterapêuticas, e verifique a viabilidade de orientação de exercícios domiciliares.

Uma vez essencial a manutenção do atendimento fisioterapêutico, o local de atendimento deve ser o mais seguro possível.

➤ **Em caso de atendimentos ambulatoriais:**

- Atente-se em como o paciente se desloca até o local da fisioterapia e oriente-o sobre medidas de minimização de risco durante o traslado.
- Mantenha recepção e local de atendimento ventilados, com portas e janelas abertas, sempre que possível e o distanciamento de 1 (um) metro entre as cadeiras.
- Retire materiais de entretenimento, como revistas e jornais, de recepções, evitando manuseio compartilhado destes itens.
- Realize limpeza regular de pisos, pias, maçanetas, portas e banheiros do local onde será realizado o atendimento.
- Utilize e disponibilize ao paciente protetor de calçado descartável a ser colocado antes de entrar no local de atendimento. Ou solicite retirada do calçado antes de entrar, disponibilizando local para deixar o calçado, que deve ser higienizado diariamente.
- Procure atender individualmente, em horários agendados, de preferência com intervalos entre esses horários, evitando aglomerações em recepções, assim como ir a consulta apenas com 1 acompanhante que não seja idoso ou criança.
- No momento da marcação de consultas, oriente o paciente que traga a própria água, evitando, assim o uso de bebedouros, mesmo que de uso com copo, pelo risco de contágio ao acionar o fluxo de água. Caso haja necessidade do paciente utilizar o bebedouro, oriente-o a higienizar a mão antes e após o uso.
- Evite que o paciente tenha contato com maçanetas, sempre que possível deixando a porta aberta para paciente ao chegar e sair. Passe álcool 70% nas maçanetas todas as vezes que forem tocadas.
- Antes do primeiro atendimento do dia, higienize com álcool 70% maca e utensílios e equipamentos a serem utilizados no período e repita essa higienização ao término de cada atendimento realizado.

- Não cumprimente o paciente com aperto de mão, abraço ou beijo no rosto.
- Lave as mãos com água e sabão e oriente o paciente a fazer o mesmo antes de iniciar o atendimento, assim como disponibilizar álcool 70% em pontos chave do local de atendimento. Deixe cartazes plastificados na entrada do local de atendimento, com orientação da importância da higienização das mãos.
- Forre as macas com plástico, utilize lençol descartável em cada atendimento e as higienize após cada atendimento.
- Organize seu programa de exercícios de forma a ter que tocar no paciente o mínimo possível.
- Disponibilize luvas de procedimentos ao paciente caso ele necessite tocar em utensílios de uso comum, como halteres, elásticos, etc.
- Evite uso de celular durante a sessão e oriente o paciente também a não utilizar o telefone móvel. Caso o manuseio no aparelho seja indispensável, higienizá-lo antes e após o uso, e higienizar a mão após contato com o aparelho.
- Utilize equipamentos de proteção individual (EPIs), como avental, óculos de proteção, luvas e máscaras, conforme procedimento que for realizar. Máscaras de procedimento devem ser trocadas sempre que úmidas e luvas de procedimento a cada procedimento. Higienize as mãos e troque de avental diariamente.
- Durante a marcação da consulta e ao paciente chegar no consultório, questione sobre sintomas de tosse, coriza, febre e falta de ar. Em caso de suspeita de infecção, oriente o paciente a ir para o serviço de referência mais próximo para que receba assistência necessária.
- Desmarcar todas as consultas caso você, profissional, apresente sintomas de tosse, coriza, febre e/ou falta de ar.

➤ **Em caso de atendimentos domiciliares:**

- Minimize o risco de contato no traslado até local de atendimento.
- Carregue com você álcool 70% e EPIs necessárias ao atendimento.
- Solicite ao paciente que mantenha o local de atendimento ventilado.
- Evite ao máximo tocar maçanetas e itens do local de atendimento.
- Lave as mãos regularmente com água e sabão e use o álcool 70% sempre que necessário.
- Coloque protetor descartável de calçado antes de entrar no local de atendimento.
- Não cumprimente o paciente com aperto de mão, abraço ou beijo no rosto.



ABFO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA

- Oriente paciente sobre procedimentos de higienização de aparelhos e utensílios de fisioterapia, caso utilize os do paciente.
- Higienize seus aparelhos e utensílios com álcool antes e após atendimento, caso leve e utilize os seus durante o atendimento.
- Certifique-se de que paciente e familiares não estejam com sintomas de tosse, coriza, febre e falta de ar antes de se dirigir ao local. Caso positivo, oriente paciente e/ou familiares sobre fluxo de encaminhamento a serviços de referência para que o tenha (m) a assistência necessária e suspenda o atendimento.
- Desmarque o atendimento caso você, profissional, apresente sintomas de tosse, coriza, febre e/ou falta de ar.
- Utilize sua própria caneta, prancheta e outros itens para elaboração da evolução do paciente.

➤ **Em caso de atendimentos hospitalares**

- Seguir os protocolos divulgados internamente pela CCIH (Comissão de Controle de Controle Hospitalar).
- Evite uso de celular durante os atendimentos assim como os telefones móveis das unidades. Caso o manuseio no aparelho seja indispensável, higienizá-lo antes e após o uso, e higienizar as mãos após contato com o mesmo.
- Solicite EPIs ao serviço de saúde do trabalhador e utilize-as sempre que indicado.
- Higienize adequadamente todos os equipamentos que forem entrar em contato com os pacientes.

Oriente sempre pacientes e familiares sobre as medidas a serem tomadas para evitar o contágio, restringindo ao máximo, a disseminação do vírus. Divulgue fontes confiáveis de informação, conforme orientações do Ministério da Saúde.

A prevenção é a principal arma na luta contra o vírus. E informação é a base da prevenção!